



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

REQUERIMENTO AO PLENÁRIO Nº 0224

Informações do Executivo sobre canalização do Rio Guapeva.

APROVADO
Guaribolli
Presidente
02/08/2005
Of. PR 08.05.05

CONSIDERANDO que o proprietário do Sítio Bizarro (Gleba "A"), situado no km 51,700, da Rodovia Anhangüera, vem sofrendo com as constantes enchentes em sua propriedade, conforme ofício anexo, as quais são provenientes da falta de canalização do Rio Guapeva,

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o soberano Plenário, solicite-se que o Chefe do Executivo preste à Casa as seguintes informações:

1. Há possibilidade de canalização de mencionado curso d'água?
2. Caso positivo, quando?
3. Caso negativo, por qual razão?
4. Qual a participação da AutoBAN em referida obra/projeto?

Sala das Sessões, 02/08/2005

Luiz Fernando Arantes Machado
LUIZ FERNANDO ARANTES MACHADO

Jundiaí, 19 de julho de 2005

À
AUTOBAN
À atenção do
Dr. Fernando Borges
- Área de Projetos -

ENGELOG Centro de Engenharia	
Recebido	19/07/05
Hora:	17h15
Visto:	Flávia

Prezado Senhor:

Na qualidade de proprietário do Sítio Bizarro (Gleba "A"), situado no Km 51.700 da Via Anhangüera, nesta cidade, conforme entendimentos telefônicos havidos entre nós, estamos encaminhando-lhe algumas fotos e comentários à respeito das costumeiras "enchentes" ocorridas no local por onde passará a futura Marginal Norte.

Realmente, como a nossa propriedade se situa entre duas grandes indústrias (CBA e Casas Bahia), que já tem efetuada a canalização de grande parte do Ribeirão Guapeva, a montante e jussante, acabou tal propriedade, na sua parte baixa, ficando com o córrego à céu aberto e sujeito aos efeitos perniciosos das grandes enchentes:

Hoje a sua capacidade de vazão, pelas duas tubulações existentes, que servem como ponte, está dimensionada à vazão permitida pela canalização, à montante, da CBA.

Quando ocorrem chuvas fortes há acúmulo de águas pluviais, causando fortes enchentes, principalmente depois que construíram os 10 (dez) bueiros na Via Anhangüera, antes inexistentes, tanto que na enchente de novembro de 2003 houve total corrosão da estrada de acesso à propriedade, expondo à risco, inclusive, a tubulação de esgoto do DAE que quase foi destruída no local onde passou a enxurrada (vide docs. nº 01 e 02 e fotos 1 e 2 do doc. 03).

Esclareça-se, à respeito, ainda, que além das áreas pavimentadas das rodovias (Bandeirantes e Anhangüera), esses 10 bueiros na Via Anhangüera e mais outros que serão provavelmente instalados na nova Marginal Norte, mais a aduela adicional que está sendo construída de 1,80m para a captação de parte das águas pluviais do lado da futura marginal Sul (outro lado da pista) - loteamento industrial da Bosh - (foto 7 do doc. 06), ainda existem os vertedouros naturais e os volumes de água pluvial que descem das encostas da propriedade, que despejam no córrego.

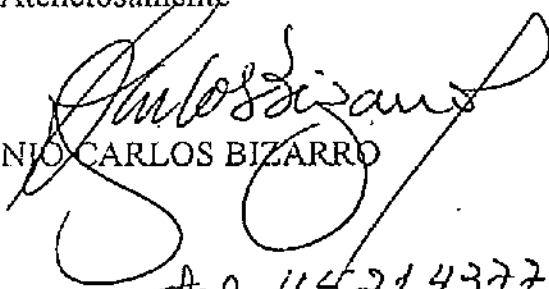
[Assinatura]

Tudo isso necessita um correto dimensionamento, convenhamos.

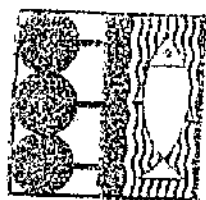
Sim, porque, caso contrário, a nosso ver, sem uma canalização do Ribeirão Guapeva, em linha reta, para o rápido escoamento, com calha suficiente para receber toda essa água pluvial proveniente das fortes chuvas, o resultado será catastrófico, porque além de inundar toda a parte baixa da propriedade, certamente corroerá a "saia" da própria Marginal Norte, toda a tubulação de esgotos do DAE e o acesso à propriedade.

Portanto, segue em anexo algumas fotos ilustrativas, as quais certamente sensibilizarão os profissionais da área de projetos da Autoban, assim como o pessoal de sua Diretoria.

Atenciosamente


ANTONIO CARLOS BIZARRO

tel 45214377



jornal da cidade

XXIII - 10.135

www.jornaldacidade.com.br

JUNDIAÍ E REGIÃO

Jundiaí, 18 de novembro de 2003.

TERÇA-FEIRA R\$ 1,20

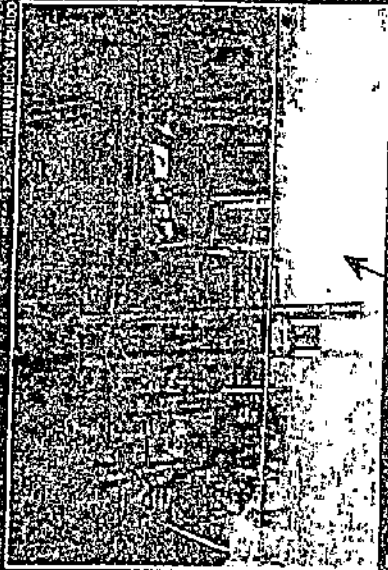
CHUVA EM JUNDIAÍ CAUSA ALAGAMENTOS E ESTRAGOS



Guarda Municipal socorre estudantes



O Rio Jundiaí estava no limite



Esta chácara ficou inundada

SAO PAULO

Vista da enchente junto ao
ocaso da propriedade - Nov. 2003

Vista da enchente junto ao acesso da propriedade

Jundiaí, terça-feira, 13 de novembro de 1978

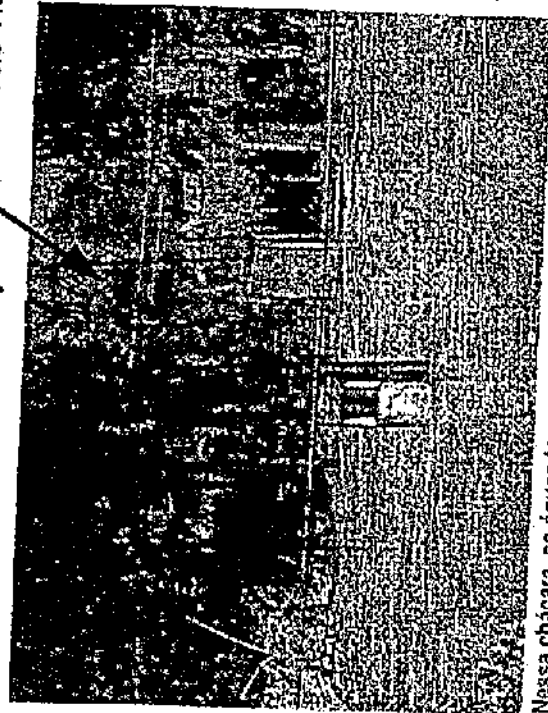
Chuva causa alagamentos e estragos

■ Nem mesmo uma escola escapou da ação das chuvas na tarde de ontem. Guardas Municipais socorreram as crianças.

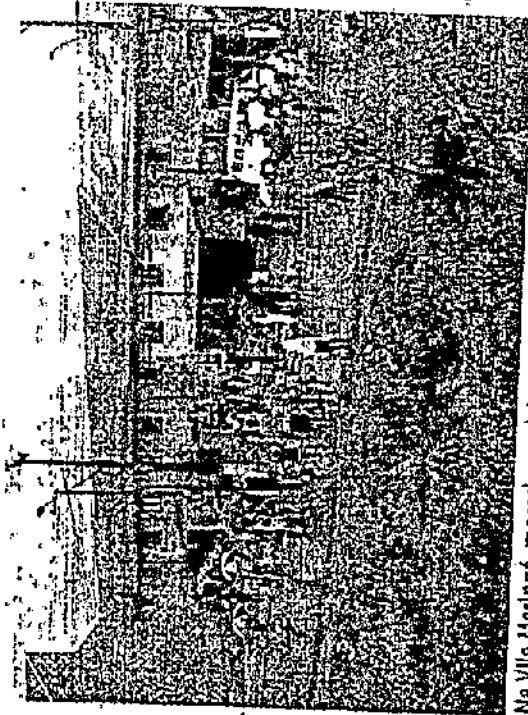
IVAN MARCOS MACHADO

A forte chuva da tarde de ontem causou mais estragos para Jundiaí. Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista. A pior região foi a da Zona Sul. O Rio Guapeva transbordou na Avenida 14 de Dezembro. A nascente do rio, no Jardim Santa Gertrudes, se transformou em uma represa, ao lado das empresas CBA e Casas Bahia. No Castanheira, uma escola infantil foi alagada pelas águas e 30 crianças tiveram de ser socorridas por guardas municipais. Na Avenida dos Ferrovários, uma mulher foi arrastada pelas águas. Na Vila Lacerda, um córrego também transbordou, causando prejuízos para vários moradores. Na Várzea e no Jardim das Tulipas, o Rio Jundiaí foi o responsável por mais destruição.

A chuva teve início por volta das 13h30 de ontem. Foi pior do que a do dia 7 de outubro. O cabo Siqueira, do Corpo de Bombeiros, disse que o caso mais grave, de cinco atendimentos realizados pela corporação, acabou sendo o salvamento de uma mulher arrastada pe-



Nessa chácara, as águas tomaram conta da entrada.



Na Vila Maringá, moradores deixaram suas casas.

preocupados com o volume da água chegando próximo dos camêfios.

Na Rua Ricardo Favaro, 84, um muro desabou e a Defesa Civil foi acionada para o local. A encarregada, Sonia Rossi, disse que hoje a Secretaria de Obras da Prefeitura irá notificar a proprietária do imóvel, para que regularize a propriedade.

Ao lado da empresa CBA, o vale se transformou em uma verdadeira represa. Um dos moradores de um

barraço contava que não tinha jeito de sair de lá porque ficou "ilhado". Na Vila Esperança, um sofá foi retirado de um córrego que estava alagando vários barracos atrás do Cemitério do Montenegro. A operação foi realizada por uma equipe de voluntários da Defesa Civil do bairro.

14 de Dezembro

Na Avenida 14 de Dezembro as

águas foram subindo rapidamente. O que contribuiu para o transbordamento foi a lama que desce de construções de várias empresas ao lado do novo Posto Robertão. O muro da empresa Incepa também caiu. Na esquina com a Rua Luiz Salomão, o posto Sletti ficou alagado e muitos motoristas preferiram não ir e ir pela Rua Cica, porque não dava para atravessar a 14 de Dezembro.

Na Rua Pará e na Marginal Sul

da AutoBAn, houve alagamentos, várias casas do núcleo da Fumaz foram deslembadas. Vários portais, janelas e madeiras foram arrastadas para o córrego. Um ônibus da Viação Jundiaense, que teria tentado passar pelo alagamento acabou sofrendo pane geral e chegou a ser empurrado pela força das águas.

Agentes de trânsito da Secretaria Municipal dos Transportes também mobilizados para bloquear a Rua Pará, a Rua João Ferreira e Vi-

Avenida Jundiaí

Na Avenida Jundiaí também houve alagamento embaixo do viaduto da Via Anhanguera. Muitos moradores tiveram de ir até o rio de um para que pudessem posar o outro lado. Outros, tiveram que usar o viaduto da Vila Cometei.

Na Vila Lacerda, mais uma vez houve problemas na Rua Salge Sobrinho, por causa do transbordamento de um córrego. No bairro Acropeito, os moradores puderam forçar na região da Cerâmica I munda, com várias casas alagadas.

No bairro do Eloy Chaves, Rua Irineu Dolce, em frente número 120, um carro caiu em buracos. No Viaduto, alguns táxis de preços de viagens sobre os supramentos a força das águas. No bairro da Terra Nova, a chuva começou a cair do estalo e a chuva de algumas obras de construção da empresa Construtora Haver. No Castanheira, a Avenida A. V. de Almeida foi totalmente bloqueada.

Vista da enchente causada por chuvas fortes " DOC.3

①



Vista da destruição causada pelos enchentes expondo a tubulação de esgotos do DAE - próximo aos 2 tubos de saída da pequena ponte - NOV. - 2003 "

②



Vista dos 2 tubos que permitem a vazão normal das águas do córrego e servem de ponte para o DOC. 1
(3) acesso à propriedade "



" Outra visão dos 2 tubos por onde correm as águas do córrego Guopera "



Vista panorâmica da parte baixa da propriedade "DOC. 5"

(5)



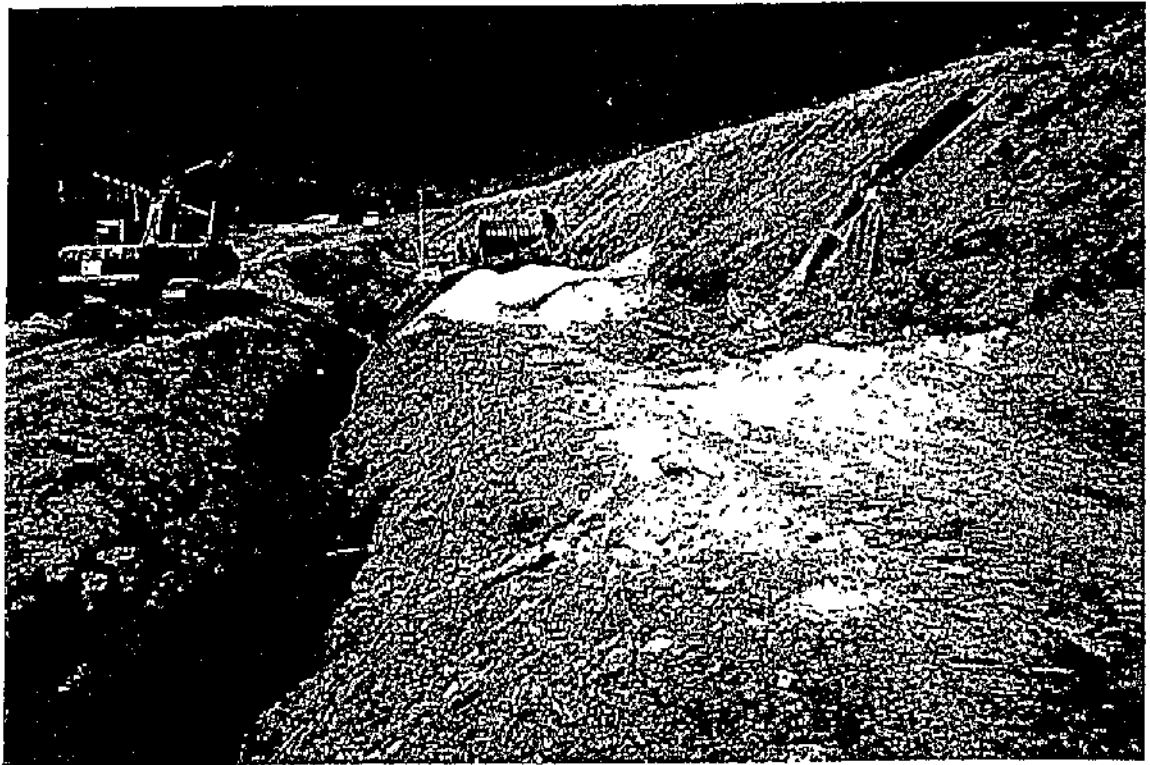
"Outra vista panorâmica que mostra o relevo íngreme das encostas ao fundo da propriedade"

(6)



66. Vista dos bueiros de despejos da água pluvial da pista da Antargiera no local e da nova aduela em construção para captação de parte das águas pluviais da futura Marginal Sul. "

(7)



Anexo do Requerimento de Informações nº 224



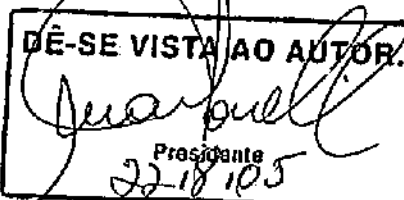
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ



Ofício G.P.L nº 336/2005
Processo nº 17.596-5/2005

CÂMARA M. JUNDIAÍ (PROTOCOLO) 19/ABO/05 18:01 044760

Jundiaí, 19 de agosto de 2005



Excelentíssima Senhora Presidente:

Em atendimento ao que consta do Requerimento ao Plenário nº 224/2005 da lavra do ilustre Vereador Luiz Fernando Arantes Machado, vimos, em resposta aos quesitos formulados, apresentar os esclarecimentos que se seguem:

Tendo em vista que o Município de Jundiaí, em toda a sua extensão, é considerado APA (Área de Proteção Ambiental), qualquer projeto de intervenção em cursos d'água, em especial naqueles que se encontram em sua forma natural, enfrentam enormes barreiras para sua aprovação nos órgãos ambientais, quer sejam eles municipais, estaduais ou federais. De qualquer forma, não há previsão no Plano Plurianual 2002/2005 para realização da obra.

Sendo só o que tínhamos a informar, aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente.


ARY FOSSEN
Prefeito Municipal

Exma. Sr.^a.
Vereadora ANA VICENTINA TONELLI
DD. Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí
NESTA
kr7